

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONÁRQUICO

Director e Editor, Tomás Rocha dos Santos

Redacção—Rua 31 de Janeiro

Administração—Rua do Paio Galvão, 70

Propriedade da Empresa
DOS
Ecos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesense
68, Rua do Paio Galvão, 72
GUIMARÃES

O MANIFESTO

Transcrevendo o artigo do sr. Dr. Antonio Teles de Vasconcelos, fazemo-lo por ele exprimir a nossa opinião como ainda por expressar o pensar do sr. Teles de Vasconcelos, jornalista ilustre e dos mais queridos da nossa Causa, pela qual tem luctado com todas as energias e com todo o entusiasmo, o que lhe tem valido toda a serie de perseguições.

Afectuosamente cumprimentamos o nosso ilustre e querido colega e na sua pessoa saudamos todos os nossos colegas do brilhante diário *O Liberal*, de que Sua Ex.^a é distincto director.

O directorio do partido democratico elaborou um manifesto que o *Mundo* publicou na integra no dia do aniversario da republica. E' esse manifesto um amontoador de ataques á verdade que o democratico directorio não respeitou, nem podia respeitar desde que pretendia fazer elogios á grandiosa obra do partido que dirige e que, desde o advento da republica até 5 de dezembro do ano passado, pouco tempo deixou de estar na posse do poder. Mas é um documento revelador de uma no-tavel audacia.

Afirmá-se nele que o partido republicano português «pretende garantir a todos os homens a alegria de viver, satisfazendo as suas necessidades na medida do que á colectividade aproveita o seu esforço individual».

E' assombroso que depois do que esse partido fez no governo, da serie de perseguições que realisou, da politica truculenta que seguiu, umas vezes por iniciativa dos seus dirigentes, outras porque eles já eram prisioneiros dos que os aplaudiam, venha falar em garantir a alegria de viver a portugueses, que ele só via quando isso era util aos interesses proprios.

Que alegria de viver tinha em Portugal a população sob o dominio do partido demagogico! Os carcereiros cheios, as casas devassadas a toda a hora, os presos politicos espancados na rua, permitindo-se que lhes fosse feita toda a classe de agressões, os cartos cellulares voltados no meio dos gritos da multidão ululante e desvaivada que ao mesmo tempo aclamava o sr. Afonso Costa, e os officiaes sovados e assassinados na rua em meio de imprecações contra os que não julgavam o chefe democratico o maior estadista do mundo.

A alegria de viver só a tinham os governantes que riam escarninhamente dos sofrimentos da população e se jactavam de ter prestado um bom serviço ao pais cedendo á Furness os navios que eram indispensaveis para trazer ao pais os generos necessarios á alimentação do povo.

A alegria de viver só a tinham os que, á custa do tesouro, se locupletavam, colocados em logares que se creavam só para satisfazer appetites ou impedir a realização de ameaças.

Pensa o directorio do partido democratico que tudo isto está esquecido? Não pensa, certamente, mas persiste nos mesmos processos do tempo da propaganda: enganar, não se incomodando com os desmentidos que ás suas afirmações tenham sido feitos.

Se ele publica periodos como estes:

«Era necessario para que ela fructificasse estabelecer inicialmente a vida do Estado, que a monarquia habituará ao regimen do deficit permanente, com o credito inteiramente perdido, á mercê

da primeira eventualidade, para cair numa irremediavel falencia.

Realisou-se essa obra formidavel e com ela vieram as suas inevitaveis consequencias: o restabelecimento do credito interno e externo, a libertação da usura financeira—que oprimia permanentemente o tesouro como um devedor em risco de insolvencia—e o correlativo desvio dos capitais que iam, diminuindo o juro e a procura por parte dos governos, fomentar, com a sua acção no commercio e na industria, a economia da Nação.»

Depois da republica é que a administração financeira foi melhorada! As provas af estam para que toda a gente as veja: a circulação fiduciaria elevada a mais de duzentos mil contos, a divida fluctuante colossalmente augmentada, os deficits sempre crescentes, os orçamentos a viverem da elevação dos tributos, a que nada escapou.

E a par de isto a desorganização de todos os serviços, a indisciplina em quasi todos os meios.

Nem uma proposta de fazenda, nem uma medida de fomento. Longe de ter diminuido a procura, por parte dos governos, dos capitais do país, ela intensificou-se porque com menor credito no estrangeiro foi a divida fluctuante externa que eles tiveram de reduzir augmentando a divida fluctuante interna.

Em lugar de promover o desenvolvimento da agricultura, urdiram uma teia em que ela asfixiava; em vez de apoiarem justamente a industria ameaçavam-na tolamentemente como no caso da Covilhã; longe de cuidarem dos interesses dos operarios nunca se occuparam dos seguros sociais e de outras reformas que aos operarios beneficiariam.

E ousam ainda falar nos serviços do partido republicano português ao país!

Aos apaniguados, a alguns da seita é que ele prestou bons serviços á custa do tesouro.

ANTONIO TELLES.

«O Tempo»

Deu-nos a honra da sua visita este novo diário da capital, da auctorizada e brilhante direcção do ilustre jornalista sr. Simão Labreiro.

O novo jornal, que defende a politica do sr. Dr. Sidónio Pais, apresenta-se muito bem redigido, cuidadosamente impresso e com larga informação.

E' seu redactor-chefe o sr. Carneiro Galdes, que na *Situação* tem mostrado ser um polemista distincto e destemido.

Desejando manter com o novo colega as melhores relações, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Tomás Santos

No dia 18 faz anos o nosso querido director, que tam apreciado é pelas suas preciosas qualidades pessoais, pelo seu trato primoroso e pela educação fidalga como a todos trata, sendo por isso digno da consideração e da estima em que todos o tem.

O nosso ilustre director, que sem duvida é um elemento de valor na defesa da nossa Causa, tem-lhe prestado serviços valiosos, e que lhe tem grangeado dedicções e simpatias sem numero.

A redacção e administração dos *Ecos de Guimarães*, onde S. Ex.^a vem pugnando desde o seu inicio pela defesa dos seus principios e pelos interesses desta terra, cumprimentam-o muito affectuosamente e desejam-lhe toda a sorte de venturas, como aliás é digno pelas suas qualidades e pelo desinteresse e carinho com que atende todos que o procuram.

Politica nacional

Sob a impressão dos triunfos dos aliados faz o nosso eminente Chefe e ilustre director de *O Diário Nacional*, sr. conselheiro Aires de Ornelas, a brilhante synthese da acção militar daqueles:

Que porfiados foram os quatro anos, passados numa lucta asoberbando a imaginação, pelo formidavel e pelo tragico!

Como se viveram as horas da primeira retirada, como se ouviram os clarins da Victoria do Marne! Como se sentiu logo a completa falta de preparação para a guerra, como se começou a hesitar sobre a possibilidade da decisão militar ao ver a lucta estabelecer-se do mar á Suissa! E depois a epopeia de Verdun com todo o seu significado moral e material, a catastrophe russa, o desabar formidavel do imperio dos Czares, e a brutal e criminosa campanha dos submarinos, trazendo a America para a guerra, como a brutal e criminosa violação da Belgica trouxera o Imperio britannico!

E' sob o peso destes dois crimes que a Alemanha succumbiu; foram eles que ergueram contra ella o inabalavel e irresistivel dominio do mar. E quando o perigo da derradeira arrancada germanica, submetta o mundo aliado á soberania unica da guerra, e erguia o genio militar de Foch sobre os reveses da humanidade, era o dominio do mar que lhe dava os elementos com que elle edificava a Victoria, hoje decisiva e decidida!

O dominio do mar, os inexgotaveis recursos americanos, realisaram a victoria, conseguido pela incomparavel tenacidade e bravura franceza, pelo genio militar da sua raça belicosa, entre todas!

Como nós, não crê o ilustre critico militar que as operações sejam por ora suspensas para se negociar a paz.

Estamos absolutamente convencidos que, sem garantias positivas, o ramo de oliveira alemão será ainda repellido. Não supomos que os aliados salem com a Alemanha enquanto ella tiver um soldado na Belgica ou em França. Mas não ha duvida que se encontrou no periodo final da grande lucta, marcado pela confissão alemã da propria derrota.

Não deixou por isso a trajectoria da guerra actual de atingir o que em geometria se chama um ponto singular. Singular é porém a ignotancia em que permanecemos.

E nós? Acaba-se a guerra sem que o povo português, que tão generosamente tem vertido o seu sangue, saiba sequer em que condições o levaram para a Flandres; entra-se nos preliminares da paz,

sem que o povo português tenha conhecimento sequer, dos resultados possiveis ou procurados pela sua acção. Singular e estranha situação, unica entre as democracias aliadas.

Quantas vezes Lloyd George tem apontado ao povo britannico as razões que o levaram á guerra e os objectivos que nela persegue! E não é ao programa apresentado por Wilson, ao entrar em guerra, que a Alemanha acaba de proclamar a sua adesão?

Grave é o momento. Está o mundo, como se diz em francês, num *tournant de l'histoire*.

Por isso mesmo carecemos de nos valorisar internacionalmente.

A solução da crise do governo, que acontecimentos bem recentes determinaram, não pode ser meramente politica; tem que erguer-se á compreensão do que é nacional, á altura de interesses sacratissimos do Paiz e não da Republica, em jogo decisivo, no decisivo periodo que a confissão da derrota alemã yeiu abrir. A occasião é unica e talvez a ultima. A continuar-se como até aqui, perde-se naturalmente a Republica, o que nos não daria, por si só, cuidado de maior. Mas arrasta consigo a nacionalidade portugueza, o que importa a nós todos, portugueses.

Assim o pensamos tambem. Só nos preocupa o interesse nacional, critério unico a seguir agora mais do que nunca.

Carteira Elegante

Cartas para longa...

Ir ver-te, para quê?... Se as minhas penas vivem sob um mistério que as revela!... Se o meu destino é recordar-te, apenas, e morrer das saudades que me dáste!

Cerco-te de saudade a minha vida! E sempre meu amor, que te assiste, as saudades que trouxe á despedida, foram mais que as saudades que levei.

Hes-de senti-las onde quer que estasjas, junto bem que ainda não partis. E para ver-te, sem que tu me vejas, basta a lembrança que guardes de ti.

Minha amiga:

Há momentos uma linda creança entregou-me uma pequena medalha, como recordação amiga, para não mais a esquecer...

Acertei-a, beijando com carinho a face meiga da rapariguinha linda, e, quando a beijava, pensei em si...

Sentia-me tam preso áquella criaturinha que me deu a medalha, que nem sei como a não traguei a beijos e todavia, naquele momento, pensava vê-la a si, no seu vestidinho branco, muito branco e muito lindo como Você, como a querer indicar-me a ingenuidade da sua alma formosa, meiga e carinhosa como outra não conheço...

Mãe imagina a semelhança que havia entre a gentil creança e a sua pessoa...

Parecia-me, por encanto, que falava consigo e no abrigado que lhe dirigi juntamente com o beijo que lhe dei, lembrei-me do seu nome e do formoso soneto de Eugenio de Castro, que termina assim:

Não me crês?... Com discreta suavidade, Dize o teu nome... Então?... Pois não ouviste?... Um doce beijo? A mim embriagou-me... Mas se quer's ver melhor como é verdade, Dá-me que eu beije essa carinhã triste E nos meus beijos ouvirás teu nome...

De facto, minha amiga, quando acertei a medalhinha, senti-me ainda mais preso a si e a mim proprio jurei nunca mais a esquecer...

Esquece-la seria ingratição e lembrá-la será um martirio!

Muito embora, prefiro ter dias de amargura, pensando em si, no seu olhar de pouca luz, nas suas poucas palavras a nem sempre dizerem o que pensa; no seu todo ingenuo, que me encanta e na sua pessoa tanto de realidade como de sonho...

Fico a recordá-la, e, quando a meus labios levar a linda medalhinha, espiritualmente beijarei ás suas mãos, indo nesse beijo um tanto da minha alma, que pensando em si, vê a doce esperan-

ça de dias melhores, mais queridos e... mais certos!...

E... como no lindo soneto direi tambem:

«Fecho os meus olhos para te esquecer, Mas quanto mais procuro não te ver, Quanto mais fecho os olhos mais te vejo.»

E' que para a ver, não preciso olhá-la; se Fídias fosse, teria apenas de recorrer á memoria, retratando-a em toda a sua candura e em toda a sua graça...

O original, não seria melhor do que a grata recordação que tenho de Você!... Adeus!

X.

Está completamente restabelecida Mademoiselle Alcina Fraião, graciosa e interessante filha da ilustre titular ex.^{ma} Senhora Viscondessa de Fraião.

Na sua casa de Caneiros encontra-se o nosso ilustre amigo sr. major Alberto Maggaride.

De Vizela regressou á sua casa da Presa, Santo Estevão, com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhos, o nosso presado amigo sr. Abilio Cruz.

Com sua ex.^{ma} familia tem estado na Povoia de Varzim o nosso estimado amigo sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Está completamente restabelecido o nosso presado amigo sr. Manuel de Freitas Aguiar.

Tem estado doente o nosso venerando patricio sr. Antonio Bastos.

E' muito grave o estado de saude do nosso estimado amigo sr. Dr. Justino Cruz.

Tem estado doente o nosso querido amigo sr. tenente Sá Guimarães.

Está completamente restabelecida a ex.^{ma} esposa do nosso estimado amigo sr. Dr. Antonio Portas.

De Ronfe regressaram a Braga os ilustres titulares sr.s. Condes de Vila Pouca.

NOTICIARIO

O remendo secretarial

Depois de demoradas cogitações ficou solucionada a crise ministerial, nestes termos:

Comercio—Dr. Azevedo Neves. Interior—Major Antonio Bernardino Ferreira.

Justiça—Dr. Jorge Couceiro da Costa.

Guerra—Tenente-coronel Alvaro Cesar de Mendonça.

Estrangeiros—Dr. Egas Moniz. Finanças—Capitão Tamagnini Barbosa.

Nas outras pastas ficatam os seguintes anteriores ministros:

Marinha—Almirante Canto e Castro.

Colonias—Dr. Vasconcelos e Sá.

Trabalho—Forbes Bessa.

Instrucção—Dr. Alfredo de Magalhães

Agricultura—Dr. Fernandes de Oliveira.

Administrador de Felgueiras

Foi nomeado administrador de Felgueiras, tendo já tomado posse, o nosso patricio sr. Dr. António Couto.

A hora

Em virtude do decreto de 11 de outubro de 1917, os relógios atrazam, da meia-noite do dia 14 para 15 do corrente, 60 minutos.

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, vai pela segunda vez à praça, visto na primeira não ter obtido lance algum, no dia 20 do corrente, por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta cidade, para ser entregue a quem por elle maior lance oferecer sobre o preço abaixo designado, no inventario orfanologico a que se procedeu por óbito de Tereza de Jesus Rodrigues, divorciada e moradora que foi nesta cidade, o predio aformalado ao neto Tomás Pedro, seguinte:

Uma morada de casas, construida de pedra, de três andares, com rocio, poço, saída para a viela do Anjo, e com salas, quartos, cosinha e lojas, com os numeros de policia 57 e 59, situada na rua do doutor Avelino Germano, antiga de S. Paio, desta cidade.

E' de natureza alodial e está descrita na conservatoria desta comarca no livro B-30 a folhas 55 v. sob o n.º 9.136.

Nas trazeiras deste predio existe uma pequena casa, que dele faz parte e está sujeita ao usufruto vitalicio a favor das irmãs da inventariada, Rita Joaquina Rodrigues e Ludovina Rosa Rodrigues.

Este predio é posto em praça pela quantia de 2:500\$00.

Toda a contribuição de registo fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 10 de Outubro de 1918.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Herminio Ferreira Botelho.

As subsistencias

Fixando os preços dos generos
O secretario de Estado do Interior nomeou uma comissão composta dos srs. Maia Loureiro, director geral das subsistencias, que servirá de presidente; Carlos Ramires dos Reis e Americo Cruz, como representantes da Associação Commercial; dr. Joaquim Nunes Mexia e Luiz Xavier da Gama, como representantes da Associação Central de Agricultura; Joaquim G. de Sousa Belfort e Antonio Ortigão Peres, como delegados das secretarias do Estado da Agricultura e do Comercio, afim de proceder á revisão e fixação de preços dos generos de primeira necessidade, e das colheitas e produção do ano corrente e do proximo ano de 1919.

AO LEITOR

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta o fazer chegar aos nossos soldados no front.

EXPEDIENTE

Está em cobrança a assinatura deste semanario. Aos nossos estimados assinantes do concelho, onde não pode ser feita a cobrança pelo correio, rogamos a fineza de mandarem pagar na administração—Rua de Paio Galvão, 70, o que agradecemos.

Officio decente

Ensina-se dando alguma remuneração.
L. DO TOURAL, 68.

Passa-se a Mercearia Traz de S. Paio, por o seu proprietario ter de mudar para a Corredoura. Está bem afregueza da. Rua de S. Paio, 45—Guimarães.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição
Campo da Feira
GUIMARÃES

PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS

O mais antigo e mais bem instalado de Guimarães.

Instrução primária e secundaria.

Curso de explicações para o liceu.

Linguas, labores, artes e ensino domestico.

Admite alunas internas, semi-internas e externas.

Pedidos á directora

D. Tereza da Cunha Soto Maior.

Echos de Guimarães

Ex.º Snr.

Chefe dos Correios

Foi promovido a 2.º officio e colocado em Coimbra o nosso amigo sr. Anibal Coelho, que por alguns anos exerceu aqui com elevado criterio e a contento de todos o cargo de chefe da Estação telegrafo-postal.

Enviando-lhe os nossos parabens, sentimos a sua falta e agradecemos-lhe a gentileza das suas despedidas.

O nosso presado amigo rogamos para, em seu nome, apresentarmos a todos os vimatenses as suas despedidas, oferecendo os seus serviços em Coimbra, para onde leva saudades desta boa terra, onde deixa verdadeiros amigos.

Padre José de Castro

Pelo falecimento de seu cunhado e importante capitalista sr. Joaquim Fernandes Novais, está de luto o nosso querido amigo P.º José de Castro, grande influente eleitoral e digno presidente da Câmara de Fafe.

O funeral do sr. Fernandes Novais realizou-se ha dias, com grande e selecta concorrência, tendo tomado a chave do feretro seu cunhado.

A todos os seus apresentamos os nossos pesames.

Portugal e a victoria do Oriente

Telegramas enviados por Sua Ex.ª o Presidente da republica aos Reis de Italia e da Belgica e ao Presidente Wilson:

«A Sua Magestade o Rei de Italia—Roma.

Em nome do Povo Português felicito vivamente V. Magestade sob cujo alto comando o valente Exército de Italia teve na victoria dos Aliados no Oriente a parte de gloria que lhe advem sobre todas as frentes em que combate.»

«A Sua Magestade o Rei dos Belgas—Havre.

Pela ocasião de tantas victorias sobre todas as frentes, é com emoção que asseguro a V. Magestade os sentimentos de calorosa amizade que animam todos os portugueses ao saberem a parte gloriosa da Belgica invencivel no triunfo do Direito.»

«A Sua Ex.ª Woodrom Wilson, Presidente da Republica dos Estados Unidos da America—Washington.

No momento em que as victorias sobre todas as frentes animam de esperança sagrada os soldados do Direito e da Justiça, leio com emoção as nobres e eloquentes palavras de V. Ex.ª a proposito do novo emprestimo de guerra, de que tive comunicação pelo amavel intermedio do ministro da America. V. Ex.ª define com a mais alta dignidade o pensamento do povo americano sobre os objectivos da Guerra Mundial em relação ás Nações, quaisquer que sejam a sua força e o seu poder. Interpreto os sentimentos do povo português, orgulhoso e confiante de estar ao lado dos aliados com a grande e poderosa America, ao dirigir a V. Ex.ª a minha homenagem pessoal e os meus votos ardentes pelo triunfo da Sociedade das Nações depois da derrota do inimigo comum.

PORTUGUEZES!

Os prisioneiros de guerra passam privações

Enviar á Junta Patriótica do Norte—Paços do Concelho—Porto—generos ou roupa, que esta os fará chegar ao seu destino.

Conde d'Almeida Araujo

Há três semanas tivemos o prazer de o abraçar, tendo-nos dado umas horas da sua agradável convivencia, convivencia sempre animada e sempre viva reveladora d'uma grande bondade e intelligencia, que se reflectia em todos os seus actos.

Há dias, lendo os jornais, depáramos com a sua morte!

Aos 29 anos morrer, quando a vida lhe sorria com todos os seus encantos e todas as suas esperanças, é tristissimo, e principalmente quando ninguem contava com tão desastrada noticia, que rapidamente correu, levando a saudade e a amargura ao coração de sua illustre familia e aos de seus numerosos amigos, que no jovem conde encontravam sempre uma alma franca e boa, lial e sincera, como boa e lial foi a sua vida, tão cedo roubada aos carinhos dos que o estimavam!

Apresentando muitos pesames aos seus, oramos fervorosamente pela alma d'esse belo rapaz, sempre tam bom e generoso, sempre tam amigo como fidalgo!

D. Maria Leonor Franco de Barros (Alvelos)

Victima da influencia pneumónica, faleceu nas Caldas da Rainha, onde se encontrava verneando, a ex.ª senhora D. Maria Leonor Franco de Barros, esposa do nosso presado amigo e illustre conterraneo sr. dr. José de Barros (Alvelos) e filha dos srs. Condes do Restelo.

A illustre finada que era uma senhora formosissima e muito gentil, era uma das figuras de destaque, aliando a invulgarés qualidades de convívio e cotação, uma alma generosa e boa, sempre animada para exercer a caridade e o bem, motivo porque não só os amigos deploram a sua morte, mas sim todas as camadas sociais, principalmente a pobre, onde a senhora D. Maria Leonor espalhava sempre, com um sorriso gracioso e uma palavra amiga, esmolas a mãos-cheias!

Sem duvida, a sua perda é sentidissima, pois não havia festa a que a jovem finada não desse o brilho do seu talento verdadeiramente artistico, tendo numerosas relações e contando inumeras dedicacões na alta sociedade portuguesa de que fazia parte.

Sentindo muito a sua morte, apresentamos os nossos cumprimentos a seu marido, a seus pais os illustres titulares srs. Condes do Restelo e a seus sogros os srs. Viscondes de Alvelos, que nesta cidade contam muitas relações.

De luto

Pelo falecimento de seu irmão, occorrido últimamente no Porto, encontra-se de luto o antigo emigrado politico e illustre Ministro d'Estado Honorario sr. Conselheiro João de Azevedo Coutinho.

Os Ecos de Guimarães, sentindo a magua que vem de ferir o illustre estadista, apresentam-lhe as suas respeitosas condolencias.

Saude publica

Por ordem superior e motivada pela saude publica, foi retardada sine die a abertura das aulas, que officiais quer particulares.

Foi tambem proibida a realisacão de feiras e romarias.

Pobres dos que não vêem

Do nosso illustre colega Patria:

Partiram hontem para a Africa cerca de 200 sargentos e cabos e outros tantos officiais.

A' hora da partida fizeram uma grande manifestação á republica velha e a alguns vultos dos partidos evolucionista e democratico.

Conde de Samodães

No ultimo numero não pudemos referir-nos longamente ao falecimento do venerando fidalgo sr. Conde de Samodães.

Vamos fazê-lo hoje, depondo sob o cadafalso do velho português, honra e lustre duma grande raça, as homenagens da nossa melhor saudade, relembrando com muita gratidão as palavras amigas e a gentileza com que sempre fomos recebido no seu solar, onde tantas figuras illustres passaram e onde tantas gerações aprenderam como se era católico, português, honrado e digno, como foi essa prestigiosa individualidade, que aos 90 anos, desaparece, deixando-nos a melhor memoria e o mais santo exemplo!

Os Ecos de Guimarães, que se fizeram representar nos magestosos funerais do illustre Morto, pelo nosso distinto amigo sr. D. Antonio de Saldanha, curvam-se respeitosos ante o cadaver do grande Português e apresentamos seus cumprimentos de sincero pesar e grande magua a seu filho, nosso illustre amigo sr. conselheiro Francisco Azeredo, e a seus genros o nosso presado amigo sr. Conde de Sampaio e ao antigo governador civil de Braga sr. D. Tomás Manuel de Almeida de Vilhena.

D. Amélia Pinto de Sousa e Castro

Fomos dolorosamente surpreendidos com o falecimento da ex.ª Senhora D. Amélia Pinto de Sousa e Castro, filha do importante capitalista sr. Claudino Pinto de Sousa e Castro, irmã do intelligente clinico e nosso querido amigo Dr. Alfredo Pinto e sobrinha do tambem nosso estimadissimo amigo e grande influente eleitoral sr. José Pinto de Sousa e Castro.

A jovem finada era uma senhora estimadissima pelas suas virtudes e pelo trato amabilissimo que a todos dava, sendo por isso muito sentida a sua morte.

Muito interessante e das qualidades mais afectuosas, a querida morta faz uma falta sensivel a Vizela, onde era, sem favor, uma das senhoras mais estimadas daquelas lindas termas.

Que a sua morte nos penalizou, não é preciso affirmá-lo, por quanto a estima que temos á respeitavel familia Pinto, é penhor seguro de quanto com ela choramos a perda irreparavel que vem de sofrer.

A todos os seus apresentam os Ecos de Guimarães cumprimentos tam amigos como respeitoses, orando a Deus pelo eterno descanso da graciosa finada, que tam cedo foi roubada aos carinhos duma familia estremecida, que ora lamentam com a maior amargura o seu passamento.

A epidemia

Continúa grassando a epidemia, sendo enormes as dificuldades a vencer.

Todavia os casos fatais tem diminuido, estando nós certos que dentro de pouco desaparecerá, senão por completo, pelo menos sensivelmente.

Oxalá os nossos votos se efectuem.

O nosso illustre e querido colega da capital O Liberal, que procurou ha dias um distincto clinico e falando-lhe da epidemia e das precauções que convem adotar, obteve a seguinte receita de um perfume desinfectante que aconselhamos aos nossos leitores na presente ocasião:

Alcool—20 gramas; mentol—2; amoníaco—10; éter sulfurico—5 e essencia de geranio de rosas—20.

O aroma é agradável. Convem chegar o lenço ao nariz só passado um quarto de hora depois de nele se ter derramado o perfume.